

European Nazarene
Bible College
Library

O ABAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENOS • 1 DE FEVEREIRO DE 1984



desconfiança

Quando o homem entrou na cidade muitos fugiam dele. Procurava associar-se aos cristãos, mas estes evitavam-no deliberadamente. Teria sido um momento de grande frustração para quem viria a ser o mais dinâmico representante da Igreja de Cristo: Saulo de Tarso, mais tarde conhecido por Paulo.

O ressentimento e a desconfiança dos cristãos da época eram humanamente justificáveis. Todos se lembravam bem das rusgas comandadas por Saulo. Gritava ainda aos ouvidos o pavor de cristãos arrastados pela cidade, num fanatismo religioso que nem respeitava a mulheres e crianças. O pior era que, causando todo este derramamento de sangue e perda de vidas, Saulo julgava-se ao serviço de Deus.

Há uma diferença profunda entre servir a uma religião e servir a Deus. Religiões podem significar apenas credos e agrupamento de pessoas dispostas a professá-los. Servir a Deus implica um relacionamento pessoal com Ele que supera toda a tensão na família humana e a defesa de teorias extremistas tidas como merecedoras do nosso sangue.

Este fanatismo tem a força destruidora de um ciclone; espalha desgraça por toda a parte e rejeita a tolerância do amor. Nas suas garras, até mentes superiores, como a de Saulo, se tornam míopes, incapazes de reconhecer e abjurar a selvajaria a que conduz.

Pessoas assim afectadas raramente param para escutar ou ponderar seus próprios actos. Seria por isso que Deus teve de derribar a Saulo, no caminho de Damasco, para onde ia perseguir outros discípulos.

Então, Saulo, escutou. É bela a passagem das Escrituras em que ele recupera não só a visão sensorial, mas também, a percepção das coisas espirituais. Converte-se da loucura do fanatismo, tornando-se logo discípulo de Jesus.

Tempos depois, encontramos-lo de regresso à cidade donde partira para destruir cristãos. Agora, regressava transformado, para se associar a eles. Mas, lembrados dos dias tumultuosos de ontem, os cristãos mostraram-se reservados: "Quando Paulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo" (Actos 9:26).

O Cristianismo esteve em vias de perder um dos seus mais dignos promotores, por causa do monstro da desconfiança e do veneno da discriminação. Quase sempre podemos racionalizar os nossos ressentimentos e encontrar justificativos para isolar indivíduos que nos são suspeitos. A medida, que pretenderá basear-se em princípios de cautela e segurança, pode também causar perdas irreparáveis.

Como todo o amor, o do cristão tem os seus riscos. Será melhor aceitá-los, confiando em Deus para nos livrar de lobos disfarçados como ovelhas, que perder para sempre ovelhas nas quais nossos ressentimentos e melindres pessoais teimem em ver lobos.

Se Jesus Cristo abriu as portas do céu a um ex-ladrão, Ele esperará por certo que franqueemos as nossas congregações a pessoas que, no desvario do fanatismo, do pecado ou do erro, mancharam as mãos e o carácter. Não é um apelo ao altruísmo, mas à essência da Palavra: "O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7). □

—Jorge de Barros

No mundo da natureza estamos habituados a experimentar uma renovação anual.

Enquanto os nossos amigos do hemisfério sul se preparam para alguns meses de inverno, no outro hemisfério surgirá em breve nova vida com a chegada da primavera. A vida vegetal e animal renova-se. As árvores mostram novas folhas, a relva enverdece os prados e as flores anunciam a renovação com cores vistosas e brilhantes. Os agricultores preparam o terreno para a sementeira, as aves constroem seus ninhos e o salmão busca águas mais frias.

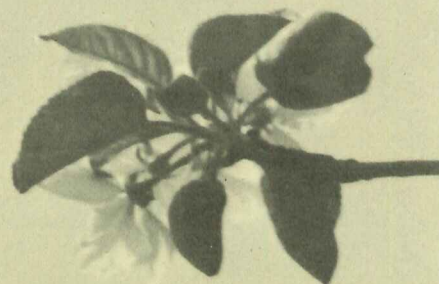
Maravilhamo-nos com este fenómeno anual tão necessário ao processo da vida dos seres da terra.


A renovação também se realiza dentro do corpo humano.

As células reproduzem-se constantemente e substituem as que deixaram de funcionar, proporcionando forças no trabalho e regulando a energia para as grandes exigências da vida moderna. O sono converte-se no restaurador das energias gastas e o descanso renova mentes e corpos exaustos.

A renovação espiritual é tão necessária como a física. O reavivamento é crucial na vida do crente e da igreja. Vem ilustrado em Actos 4:31-37. Os apóstolos relataram uma reunião de oração que os renovou após as perseguições que se seguiram ao Pentecostes. Muitos discípulos de hoje testificam de fracassos espirituais e amargos desenganos, por dedicarem pouco tempo às devoções e passarem muitos dias sem orar.

Nós reafirmamos que é possível uma renovação espiritual. Deus, que concedeu aos apóstolos nova força e graça,





como lemos no capítulo 4 de Actos, também nos escutará hoje.

O longo inverno de frio deu lugar no coração aos cantos da primavera. Na igreja, a liturgia fria e formal transforma-se em adoração calorosa, activa e pessoal a Cristo.

Recordemos que a renovação tem um preço. A antiga fórmula dada a Salomão em II Crónicas 7:

14 ainda hoje nos desafia: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, (1) se humilhar, e orar (2) e buscar a minha face (3) e se converter dos seus maus caminhos". Segue-se a bela promessa de Deus de renovação: "Eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra".

ORAÇÃO: *Pai santo: ajuda-nos nesta hora a humilhar-nos e a experimentar a renovação do perdão individual e a cura da nossa terra.* □

Experimente a renovação pessoal da cura e do perdão

tempo de renovação

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 3
1 de Fevereiro de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

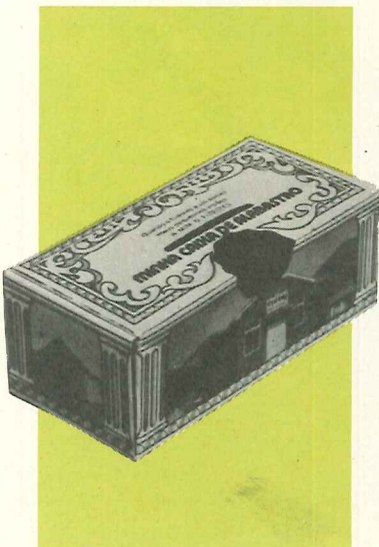
O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Fotos;

Capa—R. Balla
Págs. 2, 3—S. Myslis
Pág. 6—Providence
Págs. 10, 11—D. Gomes



Você já pensou alguma vez em qual será a área mais difícil de consagrar ao Senhor na sua vida? Está disposto a ser usado por Ele de acordo com os Seus planos?

Luísa é uma jovem inteligente, alegre, afável e cristã. Há anos que Cristo é o seu Salvador pessoal. Surgiu-lhe ultimamente a oportunidade de participar num concurso em que, se triunfasse, teria fama e honra. A preparação exigiria cerca de dois meses de árduo trabalho diário no laboratório de química da escola.

Ela sabia que iria gastar quase todo o tempo a preparar-se. No entanto, decidiu concorrer. Passou várias horas diárias no laboratório e, à medida que se aproximava o dia, trabalhava ainda mais. Porém, na véspera do concurso o ensaio químico faltou por completo. Luísa viu-se na contingência de escolher entre recomeçar ou desistir. Preferiu recomeçar.

Durante todo esse tempo diminuiu a intensidade da sua relação com Deus. Antes, era considerada modelo na vida espiritual; agora, por falta de tempo, começara a arrefecer. Tinha dedicado a Deus muitas áreas: pais, emprego, amigos, noivo; mas falhara na mordomia do tempo. Nunca tinha pensado que devia dedicar o seu tempo a Cristo.

Luísa recomeçou o seu projecto, mas surgiu algo imprevisto—um acidente. Embora sem gravidade, obrigou-a a suspender definitivamente a sua investigação. Finalmente, ela sentiu a necessidade de consagrar o tempo ao Senhor.

Passemos agora ao caso de Alfredo. É crente há poucos meses. Tornou-se um verdadeiro líder espiritual. Nas decisões da vida mostrou sempre sabedoria e maturidade. Entretanto, chegou a época de futebol e ele começou a treinar-se. Desejava que Cristo controlasse o seu tempo, mas gastava horas seguidas nos treinos.

Acabou por ficar entusiasmado com a ideia de ser seleccionado, pois era o último ano de escola e nunca tivera essa oportunidade.

Dois dias antes de ser convocada a

selecção, o professor de Alfredo anotou que ele falhara na entrega de alguns trabalhos exigidos para a classificação final. O único remédio seria dedicar-se, nas cinco semanas seguintes, a pesquisas sobre literatura.

Isso significaria ter de abandonar o futebol. E ele fê-lo. Encontrei-o alguns dias depois e ele contou-me: "Estou a cumprir a tarefa escolar. Pedi ao treinador que falasse com o professor, mas de nada valeu. Lembrei-me, então, que no início dos treinos tinha prometido ao Senhor



confiar n'Ele. Deus terá uma tarefa superior para mim".

Alfredo tem sido um instrumento útil nas mãos de Deus. Todos os colegas sabem que ele anda no caminho do Senhor. A sua vida e testemunho inspiram muitos estudantes. Procurou esquecer-se do futebol. Tem à frente um futuro mais promissor.

Como temos usado o tempo? Tem Jesus Cristo a primazia na nossa vida? Sejamos bons mordomos do tempo que Deus nos concede. □



SANTIDADE: O BEM SUPREMO

—Richard S. Taylor.

No discurso dirigido à convenção da Associação Cristã de Santidade, em Abril de 1982, o Dr. Leo Thornton declarou estar numa reunião de 200 representantes de várias denominações religiosas que discutiam sobre qual a maior necessidade da igreja contemporânea. Depois de algumas horas de debate concluíram que era a *santidade*.

Tal conclusão é bíblica porque a santidade é o tema central da Sagrada Escritura. Isso provem não somente do uso frequente de termos semelhantes, mas também do interesse de Deus pelo homem em todas as suas relações. A nota profética acerca de Deus é que Ele é santo; a revelação de Deus ao homem é o Seu desejo de que este seja santo. Apenas a santidade no homem pode satisfazer um Deus santo; é só quando Deus e o homem se tornam semelhantes em santidade pode existir companheirismo divino-humano. A maldade ou pecado desfaz esta relação e torna-a incompatível.

Não há santidade por procuração que satisfaça a necessidade do homem. É moral e psicologicamente impossível que alguém que se reconhece impuro, desobediente e mundano desfrute do amor de Deus baseando-se unicamente na santidade de Cristo. É um conceito imoral a ideia de que a santidade de um pode substituir a de outro. Ela vai contra a verdadeira natureza da santidade, a qual exige verdade, não ficção; condição pessoal, não representação por substituto. Neste caso, teríamos uma representação falsa, pois alguém se apropriaria duma condição ou estado moral que não é o seu.

A santidade pessoal foi o padrão de Deus para Abraão—"anda em minha presença e sê perfeito" (Gênesis 17:1). Foi a posse de Jó, de acordo com o próprio testemunho de Deus—"homem sincero e recto, temente a Deus e desviando-se do mal" (Jó 1:8). Foi a essência do pacto com os israelitas no Sinai (Êxodo 20:1-17; I Pedro 1:15-16). Foi a necessidade de Isaías e a dádiva de Deus (Isaías 6:5-7). Foi o centro do requisito de Deus para o Seu povo (Miqueias 6:8). A Sua provisão constituiu o objectivo principal da Encarnação (Lucas 1:74-75; Mateus 1:21); e a Sua obra interna e externa, o ministério fundamental do Espírito Santo (II Tessalonicenses 2:13; Filipenses 2:12-13). A participação na santidade de Deus é o alvo de toda a orientação do Senhor na nossa vida, incluindo a Sua disciplina (Hebreus 12:10). O supremo dever do cristão é guardar esta graça e relação santa (II Pedro 1:5-12). Nenhum labor intenso para o Senhor compensará a desarmonia interior (I Coríntios 9:27) com o Senhor. E o pecado cria, de alguma forma, desarmonia.

Ninguém é naturalmente santo, nem se pode fazer santo. Educação, cultura, disciplina—todas são insuficientes. A santidade é um dom gratuito. A religião cristã desconhece uma santidade moralista ou obtida por esforço próprio. Para que a santidade seja autêntica e atinja o nível de realidade que Deus deseja, os pecados devem ser perdoados, a alma regenerada, a vida purificada e o interior limpo do pecado inato. A san-

tidade é uma provisão de redenção, jamais um produto de esforços humanos.

Também é verdade que a santidade, sendo um estado de carácter, não pode ser uma criação ou infusão divorciada da escolha pessoal. Se Deus agisse unilateralmente, destruiria a verdadeira santidade (a qual deve ser escolhida para que seja uma qualidade genuinamente moral); como simples imputação deixaria de ser santidade. Deve existir acção recíproca e cooperação entre o Espírito Santo e o pecador, através do arrependimento voluntário, mesmo antes de começar a santidade. A seguir vem a obediência e, com o tempo, uma fome profunda da santidade ser aperfeiçoada pela plenitude do Espírito, uma fome que resulta aos que se acham ligados a Deus em oração, entrega e fé. Depois, surge uma fase em que a santidade é aperfeiçoada progressivamente, quando o Espírito ajuda a transformar a santidade interior em força moral e determinação espiritual, numa personalidade semelhante à de Cristo e num estilo de vida harmonioso. Para se con-

servar, a santidade tem de crescer e de se dirigir à maturidade.

Isto compreende a ética progressiva da vida. Porque santidade não é a conformidade perfeita com o padrão ético mais elevado, este pode ainda ser desconhecido (como no exemplo de Abraão). A santidade é rectidão com Deus, de acordo com a medida de luz que temos no momento. Mas se a luz é progressiva, também o será o padrão ético para se continuar a agradecer a Deus.

A santidade define-se por vezes como integridade ou saúde da alma. Defendem este conceito aqueles que pensam que o homem é um todo indivisível (união de alma e corpo). Sob o ponto de vista da maioria de estudiosos da Bíblia, as palavras *qadosh* (hebraico) e *hagios* (grego), traduzidas por "santidade", implicam ideia de separação. Na Bíblia a separação exigida é do pecado, voltando-se a pessoa para Deus com consagração e purificação totais. A purificação é de tudo que na vida ou alma é incompatível com a dedicação. Esta é descrita de formas distintas: consagração

testemunho duma caixa de alabastro

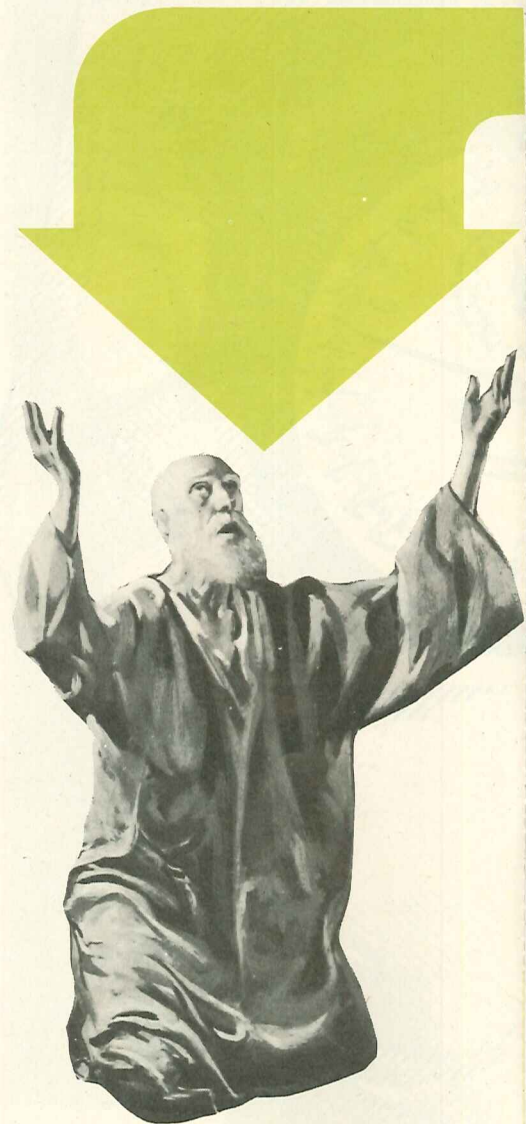
—Woodrow Clements



Passaram já cerca de 20 anos desde que minha mãe faleceu. No entanto, só ultimamente me decidi a tocar em alguns objectos pessoais que ela tinha deixado. Ao contemplá-los, vieram-me à mente recordações preciosas.

Chamou-me a atenção uma caixinha que tinha escrito MINHA CAIXA DE ALABASTRO. Que utilidade teria? Eu não era nazarena. Por isso, não estava familiarizada com as caixas de alabastro. Minha mãe esteve sempre envolvida nas coisas da igreja, daí eu sentir que a caixa devia ter algum significado especial. Procurei informar-me numa Igreja do Nazareno a que agora assisto. Soube quanto as caixas de alabastro representam para a obra missionária. Pediram-me que falasse à congregação do meu achado.

Sucedeu precisamente antes da abertura das caixas de alabastro. O testemunho dessa caixa inspirou a ultrapassar todos os relatórios financeiros. O povo respondeu dando generosamente como a sua dona o fizera tantas vezes. Essa caixa de alabastro é hoje guardada como uma lembrança de significado genuíno: "O AMOR NUNCA MORRE—ALABASTRO É AMOR." □



completa, entrega absoluta, compromisso incondicional, lealdade comprovada e amor supremo e eterno.

Integridade e saúde podem descrever o estado de uma pessoa assim separada. Mas salientar a integridade e a saúde como definitivas é pôr o carro à frente dos bois. A tendência será visar a saúde e ignorar os meios. Mas na ordem divina está primeiro a santificação, depois a saúde.

Além disso, embora não exista saúde total sem a santidade, e a santidade conduza à saúde, a completa saúde de cada parte do organismo não é consequência instantânea da santidade. Por isso, não exaltemos a perfeita saúde como uma evidência de santidade; nem toleremos a insinuação oposta. Pois a santidade é principalmente uma condição do coração, não do corpo ou da mente. A santificação do corpo, bem como da alma e do espírito (I Tessalonicenses 5:23) significa sua consagração a Deus, e separação do pecado, não a cura de todas as doenças possíveis.

Como Wesley sempre insistia, a santidade é perfeitamente compatível com milhares de enfermidades—

que tanto podem resultar de aberrações emocionais e mentais como físicas. Existem no mundo muitas pessoas santas excêntricas. Não o são por serem santas, nem a santidade as cura num instante da sua excêntrica. É provável que certas doenças mentais e emocionais sejam causas de algumas das suas aberrações.

A santidade facilitará o aperfeiçoamento de uma personalidade saudável—com equilíbrio, bom humor, alegria, adaptabilidade e optimismo. Mas existem muitas pessoas saudáveis que não são santas. Portanto, não confundamos as coisas.

Não é da boa saúde mas da santidade que se diz: “sem a qual ninguém verá o Senhor”. Há santos doentes e há pecadores saudáveis. Quando o santo doente morre, irá ter com o Senhor. Quando o pecador saudável morre, será lançado nas “trevas exteriores”. A santidade é o bem supremo, o único requisito indispensável para a verdadeira felicidade e para se chegar ao céu. □

EXEMPLO DE JÓ

Cena impressionante! Satanás esgotara os seus recursos contra Jó. Deus contemplava a situação e olhava com carinho para o Seu servo. Será possível sondar os sentimentos desse homem? Talvez se considerasse abandonado, amaldiçoado, incompreendido! . . . Mas foi só então que “Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou” (Jó 1:20).

No desespero ainda encontrou forças para adorar a Deus. A relação especial entre Jó e Deus, mantida ao longo de anos, levou-o a declarar: “Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1:21). Esta atitude só é possível quando sabemos em quem confiamos.

Jó chegou à conclusão de que tudo procede da vontade de Deus, e de que todas as coisas contribuem para bem. O apóstolo Paulo venceu este pensamento em Romanos 8:28—“Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”. Jó compreendeu que, apesar das calamidades e desgraças, tinha certo o amor de Deus.

A atitude de Jó dá-nos um exemplo claro. Ensina que também nós podemos enfrentar as circunstâncias que nos cercam—tristes ou alegres, com pobreza ou riqueza. Se aprendermos a confiar em Deus saberemos que a nossa felicidade não consiste na abundância dos bens deste mundo.

Jó adorou a Deus tanto na vida feliz e rica, como na doença e pobreza. Estava ciente do domínio sobre-

rano de Deus. É bom recordar que o Senhor é justo e santo. O seu comportamento não é temperamental. Ele ama-nos profundamente. O apóstolo Tiago (1:16-17) aconselhou: “Não erreis, meus amados irmãos, toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”.

O mundo dá ênfase demasiada às riquezas. Em geral, a pessoa rica tem um lugar especial na comunidade. Parece existir a ideia de que o valor pessoal depende dos bens ou do dinheiro que se acumule. Jesus disse: “A vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15). A pessoa vale pelo que é, não pelo que possui. Se é egoísta e cheia de vícios, nem a riqueza nem a pobreza modificarão o seu carácter.

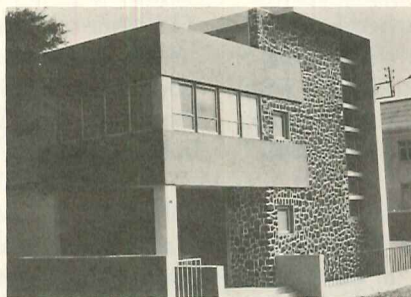
É possível que nunca cheguemos a ter a abundância de Jó. Entretanto, o nosso Pai celestial deseja que Seus filhos desfrutem de vida abundante. Muitas vezes as nossas necessidades são frutos de decisões erradas. Também podem resultar de circunstâncias da vida. Mas quer tenhamos muito ou pouco, o mais importante é a nossa atitude para com Deus, o próximo e nós próprios.

Todo o cristão deve criar o hábito de mordomia. Se aprendermos a ser fiéis no pouco, sê-lo-emos também na abundância. Além disso, a fidelidade a Deus não depende do que temos, mas do amor e dum coração agradecido. O segredo da mordomia está no reconhecimento de Jesus Cristo como Senhor e Soberano da vida inteira. □

5 coisas que você deve saber acerca das suas ofertas

1. Oitenta por cento das ofertas que entram na igreja destinam-se a despesas locais.

A igreja geral progride ou fracassa de acordo com a condição das congregações locais. Na nossa denominação oitenta por cento das entradas são para as despesas de programas e ministérios locais. A distribuição das finanças garante os fundos necessários para evangelizar as comunidades onde vivemos, bem como países distantes. Ironicamente, quanto maior for a soma das ofertas a nível local, mais a igreja em crescimento pode destinar à evangelização mundial, embora as percentagens continuem as mesmas.



Nas despesas locais incluem-se o salário do pastor, de pastores auxiliares e pessoal administrativo, gastos normais, anúncios e publicidade, cultos especiais, etc. A discriminação em aplicar os fundos permitirá à igreja local estabelecer e desenvolver ministérios de evangelização na sua comunidade, edificar os crentes na fé e capacitá-los para servir ao Senhor.



ção em aplicar os fundos permitirá à igreja local estabelecer e desenvolver ministérios de evangelização na sua comunidade, edificar os crentes na fé e capacitá-los para servir ao Senhor.

2. Além de custear as próprias despesas, a igreja local contribui para o distrito e instituições de ensino.

Aproximadamente seis por cento das entradas locais destinam-se ao distrito e três por cento às escolas nazarenas.

Nas despesas distritais estão incluídos o salário do superintendente de distrito, os gastos de administração e fundos para o programa de missões domésticas—novas igrejas dentro do distrito.

Nos Estados Unidos, cada uma das oito faculdades nazarenas de artes liberais recebe ofertas de um orçamento educativo das igrejas da área ou região correspondentes. Além das propinas dos estudantes, de qualquer ajuda do governo e de dádivas individuais, as ofertas locais são indispensáveis para custear o ensino superior de futuros missionários e leigos consagrados. Sem o apoio das igrejas locais deixariam de existir as faculdades nazarenas.

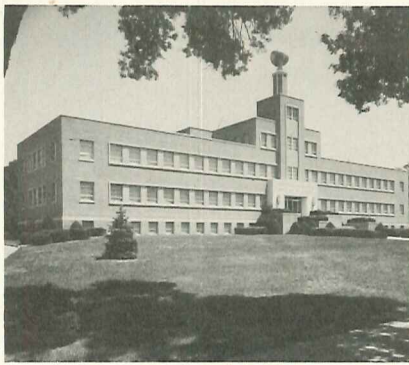
3. A igreja local ajuda as despesas de evangelização mundial ao contribuir para o orçamento geral.

Cerca do onze por cento dos ingressos locais destinam-se a despesas de carácter geral. Metade desta percentagem, por sua vez, é para o sustento do programa missionário mundial. Além disso, o dinheiro recolhido para interesses gerais possibilita programas de rádio em diversos idiomas, de televisão, de literatura a nível internacional de missões domésticas, de despesas administrativas e de evangelização mundial. No total mais de 85 por cento dos fundos destinados a interesses gerais são gastos na evangelização mundial.

A nossa Igreja está estabelecida em mais de 63 países com cerca de 600 missionários e três mil pastores, professores e pessoal hospitalar. Tem programas de televisão, de literatura em 21 línguas e de rádio em mais de mil estações. Nas clínicas e hospitais nazarenos são tratados anualmente mais de meio milhão de pacientes.



4. Parte dos fundos recebidos para o orçamento geral destina-se a despesas de administração da Sede Internacional da Igreja.



Cerca de quinze por cento dos fundos recolhidos para o orçamento geral vão para o Evangelismo, Divisão de Vida Cristã e Escola Dominical (que inclui Ministérios de Adultos, Jovens e Crianças), Educação e Ministério, despesas administrativas da Junta de Superintendentes Gerais e administração da Sede Internacional. Estes fundos possibilitam a elaboração de programas denominacionais em apoio às igrejas locais na preparação de leigos para o discipulado activo e para o desenvolvimento educacional; permitem administração eficiente da igreja geral.



Estes programas desempenham papel importante no êxito da igreja local. E, sendo a nossa igreja internacional, revestem-se de suma importância para a Divisão de Mis-

são Mundial. Por exemplo, o Seminário Teológico Nazareno de Kansas City (EUA) e o Colégio Bíblico Nazareno de Colorado Springs (EUA) preparam pastores locais e missionários para todo o mundo.

5. O investimento a nível local tem produzido óptimos resultados.

Não é acidental que oitenta por cento das entradas se gastem em interesses locais, nem que mais de metade dos fundos distritais e gerais se destinem à obra de missões mundiais e domésticas.



Ao destinar noventa parcelas da unidade monetária para a "acção" e o resto para apoio directo às "áreas onde se executa a acção", a igreja cumpre a Grande Comissão tão eficazmente quanto lhe tem sido possível. □



Há anos, certo presidente explicou desta forma a inflação: "Se uma dona de casa leva ao mercado a carteira cheia de dinheiro e regressa ao lar com um cesto cheio de compras, isso é normal; mas, se leva ao mercado um cesto cheio de dinheiro e volta apenas com uma carteira de mercadoria, isso é inflação".

A inflação é um problema social e económico que corrói o salário, apesar do progresso da civilização e do desenvolvimento tecnológico. Parece quase impossível equilibrar-nos entre o que produzimos e o que necessitamos; entre a verdadeira riqueza e o luxo supérfluo. Para muitos economistas, a inflação é o problema mais grave que enfrenta a sociedade.

Entretanto, existe outra classe de inflação ainda mais séria que a económica: a espiritual. Consiste em procurarmos viver num plano moral elevado, sem as verdadeiras bases de disciplina. É a tendência de definir-se o fracasso espiritual em termos sentimentais.

É deixar-nos convencer pela religião que o propósito de Deus é desfrutarmos sempre de boa saúde e não ter dívidas. Definir a nossa espiritualidade por esses termos é considerar a experiência cristã separada da realidade dum mundo sofredor e necessitado.

Tal conceito da inflação priva-nos do sentimento de nobreza. Não sabe como adorar e amar a Deus, por algumas vezes Ele permitir que Seus filhos sofram. A inflação do espírito torna-nos enfermos da alma e com fé tão raquítica que constantemente nos mostra, como crentes, a nossa instabilidade. Rouba-nos a alegria de viver plenamente para Cristo.

Vem aqui a propósito o que Charles Collinwood disse: "O mundo viu o homem conquistar o espaço e conservar-se nele. Observou como nações ricas e poderosas conseguem enfrentar com certo êxito um dos problemas mais antigos da humanidade: a pobreza. Mas, apesar de tão grandes empreendimentos, não somos capazes de sustentar a guerra terrível de preconceitos raciais e de classes. Manifestamos essa tendência na nossa pobreza espiritual.

Estamos preparados no campo tecnológico; mas infelizmente, muitos continuam pobres no campo espiritual, aliás, o mais importante".

Se os cristãos não mantiverem o equilíbrio emocional quanto às necessidades espirituais genuínas, sentir-se-ão angustiados pela escassez de poder do alto. A sua espiritualidade cederá à incerteza, de forma que a inflação se converterá em hábito. Em I Coríntios 14:15, o apóstolo Paulo dá um bom conselho: "Orarei com o espírito, mas também orarei com o

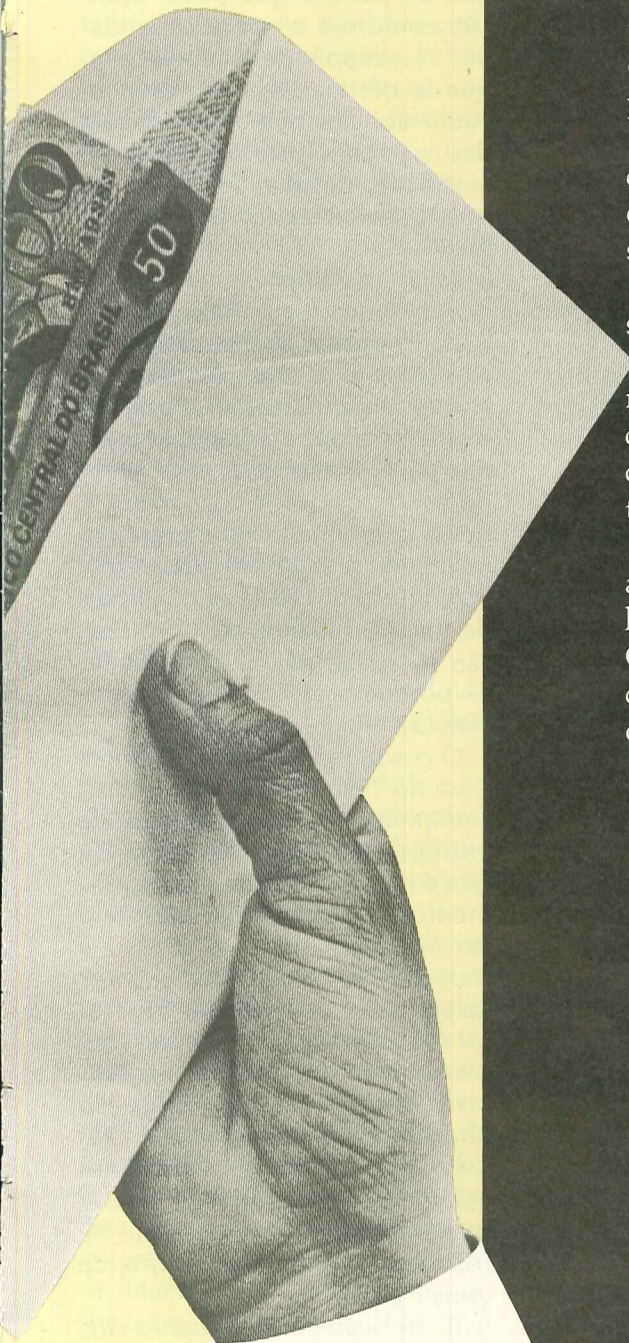
entendimento;
cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento".

□



a inflação empobrece

—Neil E. Hightower



canto de papagaio

—Amadeu A. Teixeira

Ao visitar uma família nazarena amiga de muitos anos, percebi que dentro da casa “alguém” cantava um corinho muito conhecido. A voz nada tinha de atraente. Intrigou-me porque eu conhecia todas as vozes daquela família.

Perguntei quem era a “pessoa” que cantava. Sorrindo, a dona da casa disse: “É a minha loura, pastor”. Tratava-se do papagaio da família! Também pensei em tanta gente que se encontra nas igrejas e que oferece algo semelhante ao canto do papagaio. Tudo decorado. Tudo na cabeça—nada no coração.

Somos estimulados a apresentar ao Senhor um cântico verdadeiro. O Salmista externou assim a sua gratidão: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome” (Salmo 103:1).

Entristece o que por vezes ouvimos sobre o canto de “pessoas que sabem cantar”. Não nego a contribuição das que vêm de perto ou de longe para louvar ao Senhor; mas cuidado para não cairmos no profissionalismo, roubando-nos o gozo de cantar com amor e gratidão a Deus. Há “artistas” evangélicos que cantam como o papagaio. Nada transmitem. É um cântico vazio.

Nos dias de Isaías o Senhor disse: “Eis que um povo se aproxima de mim, com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim” (Isaías 29:13). Cantemos de coração! Cantemos como o rei Davi: “Todo ser que respira louve ao Senhor” (Salmo 150:6). Cantemos com o mesmo espírito do hinólogo:

*Cantai até que a voz nos Céus for penetrar
E o som de lá se unir conosco em tributar
Louvor ao Redentor num hino sem cessar:
Eis o Consolar!*



MORDOMIA DO DINHEIRO

O cristão consagrado a Deus nada possui. Uma boa prática referente ao dinheiro deve começar com esta premissa: o cristão administra os seus bens em nome de Deus.

A abundância tem por vezes entorpecido o nosso conceito de responsabilidade cristã com respeito às finanças. A maior parte de nós (não todos) temos mais do que nunca, mesmo com a ameaça constante da inflação. Esta observação de há meio século, se não se aplica a todos é, provavelmente, válida para a maioria, quer desfrutemos de muito ou de pouco.

Os princípios bíblicos da mordomia são verdadeiros para todo o cristão. Por onde devemos começar?

Primeiro, não somos donos de nós mesmos. Fomos comprados por preço elevado que o Pai pagou ao enviar Seu próprio Filho a este mundo para morrer por nós (I Coríntios 6:19-20). À luz deste sacrifício, Paulo aconselha o cristão a apresentar seu corpo "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1). Reconhecemos o senhorio de Deus ao aceitarmos o princípio de mordomia. Stephen Alford explica: "Nós podemos falar até ao juízo final sobre ser cristãos consagrados, mas mentimos virtualmente se não evidenciarmos a nossa entrega através da mordomia".

A repetição da Bíblia sobre o uso dos bens materiais indica que são cruciais na relação com Deus. No sermão da montanha, Jesus disse: "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:21). A base desta promessa encontra-se ex-

pressa nas três declarações:

1) Reconheça que tudo o que é e possui pertence a Deus.

2) Procure a vontade divina em tudo que fizer, incluindo as ofertas.

3) Obedeça a Deus e encontrará a forma de dar e viver com alegria (Ford).

Há muita gente na Igreja de Jesus Cristo que dá generosa, sábia e bíblicamente. Daí os leigos, em particular, desfrutarem da alegria de fazer a vontade de Deus.

I. *Comecemos pelo dízimo* (Malaquias 3:8-19). Malaquias diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro" (v. 10). No tempo do profeta, como no nosso, alguns dízimos eram avaramente retidos. Traziam parte; mas, como Ananias e Safira, "guardavam parte do preço" (Actos 5:2), pretendendo que não podiam dar tanto como era requerido. Malaquias chama a isso roubar (3:8).

Mas Deus emitiu um desafio de confiança—"Fazei prova de mim" (v. 10). Se trouxermos ao Senhor o que Lhe é devido (o dízimo), Ele abrirá as janelas do céu e derramará sobre nós "uma bênção tal, que dela nos advenha a maior abundância" (v. 10). Quando primeiro confiamos, Deus responderá à nossa necessidade.

Há quem declare que o dízimo não se encontra no Novo Testamento. É verdade que a palavra *dízimo* só é usada para condenar o homem que dizimava mas desprezava "o mais importante da lei". Entretanto, o dízimo, em si, não foi condenado, apenas o foram as falsas atitudes perante "o juízo, a misericórdia e a fé" (Mateus 23:23). O corolário do dízimo do Antigo Testamento encontra-se no conselho de Paulo em I

Coríntios 16:2—"No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder juntar, conforme a sua prosperidade". E, depois de estabelecer o que a oferta devia representar, Paulo conclui que todos devem dar "não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria" (II Coríntios 9:6-7).

Também é importante observar que o mandato em Malaquias era trazer o dízimo à "casa do tesouro". Que é a casa do tesouro? Nesse tempo presume-se que era o Templo ou a sinagoga—para nós é a igreja local. A veracidade deste raciocínio é conforme à nossa compreensão de igreja como "comunidade do pacto".

A Igreja do Nazareno, depois de incluir o dízimo na Constituição (Manual, par. 26), apresenta os pormenores nas Regras Especiais (37, 1):

O costume de trazer o dízimo à Casa do Tesouro é bíblico e procedimento regular e prático de entregar o dízimo na igreja de que é membro. Assim, o financiamento da igreja deve basear-se no plano de trazer o dízimo à Casa do Tesouro. Todos quantos fazem parte da Igreja do Nazareno são exortados a contribuir fielmente com um décimo dos seus proventos, como sua obrigação financeira mínima para com o Senhor, e com ofertas voluntárias adicionais, consoante as posses que Deus der, para o sustento de toda a igreja, local, do distrito, de zona e geral.

II. *Relação dos bens com a vida espiritual* (Mateus 19:23-26). Jesus falou da dificuldade em os ricos entrarem no Reino. Em geral, porém, os rabis pensavam que a ri-



—Oscar F. Reed

queza era uma bênção e que, quando usada adequadamente, servia de adorno ao justo. Entretanto, o Judaísmo também ensinava que havia perigo e tentação nas riquezas. A declaração de Mateus 19:24 não é absoluta, mas um aviso sério dos perigos espirituais existentes na riqueza.

Com tantas pessoas do nosso povo relativamente abastadas, é importante desfazer a ameaça. Ganhar dinheiro pode tornar-se em ocupação absorvente e levar facilmente o homem a esquecer-se de Deus. Então é fácil esquecer a *koinonia* (comunidade espiritual) da qual todos dependemos.

III. *Sugestões práticas.* Para o cristão, a autonomia financeira significa:

1. Não ter contas atrasadas.
2. Pagar todas as facturas.
3. Ter um fundo pessoal (de preferência, um décimo para economizar).
4. Um seguro adequado.
5. Um bom plano de reforma.
6. Alvos financeiros realistas.
7. Liberdade de dar generosamente para a obra de Deus.

O aumento do salário raras vezes é a resposta adequada para os problemas financeiros da família. Se não cuidarmos bem do que temos, nunca teremos o suficiente. "Sem um plano financeiro, vivemos acima ou além do limite do nosso salário. Hipotecamos o futuro com compromissos de crédito. As mudanças na saúde ou no emprego podem causar catástrofe financeira. A inflação coloca-nos em apertos quando sobem os preços. Todavia, o mais importante não é quanto ganhamos mas o que fazemos com ele" (Ford). □



Fachada dum templo nazareno de S. Paulo, Brasil, construído com fundos das Ofertas de Alabastro.

oferta de alabastro e especiais

—L. Guy Nees

Fevereiro é o tempo de darmos mais uma vez a nossa oferta de alabastro. Começada na SNMM,* em 1948, por sugestão de Earl Vennom, continua a ser uma oferta que alcança literalmente milhares de dólares, cruzeiros ou escudos, todos os anos, para a construção de edifícios.

A necessidade nunca foi maior.

A nossa obra cresce rapidamente. Cerca de 400 novas igrejas foram organizadas nas áreas de missão mundial, desde Janeiro de 1980. Isto significa que há necessidade de novos templos. Deve ainda acrescentar-se à lista de prioridades casas pastorais, escolas bíblicas, seminários e hospitais. Para estes projectos nós contamos com as *ofertas de alabastro*. Estamos a orar para que a oferta deste mês seja das melhores.

Temos, hoje, 52 projectos à espera de serem concretizados pelos fundos de alabastro; ou por alguma oferta especial de certas igrejas, doações de bens ou contributo de grupos de Trabalho e Testemunho. Esses 52 projectos custam mais de um milhão e meio de dólares. Não se trata de luxo, mas de absoluta necessidade. No entanto, esses projectos não podem ser concretizados sem que recebamos o dinheiro.

Orai comigo para que Deus coloque estes projectos no coração do Seu povo, por toda a parte, para que seja suprida cada necessidade.

E, depois, sabemos que surgirão outras necessidades tão urgentes como estas. Enquanto a igreja crescer, haverá necessidades.

Além do fundo de alabastro, nós temos outra oferta especial enquadrada no programa de dez por cento**. Tais ofertas especiais incluem:

- Ofertas recolhidas em cultos

*Sociedade Nazarena de Missão Mundial.

**Programa de contribuição para evangelismo mundial em que cada igreja é desafiada a contribuir com o mínimo de 10% dos fundos recebidos.

em que falam missionários de visita.

- Literatura
- Bolsas de estudo para alunos da escola bíblica
- Instrumentos musicais
- Equipamento para escritórios e residências
- Fundo de beneficência e de socorro
- E outros.

Tenho andado preocupado nos últimos meses com certa tendência das igrejas quanto às ofertas dadas a quando da visita de missionários.

O missionário em férias depende dessas ofertas para as despesas de deslocação e para o equipamento necessário no seu campo de trabalho. O equipamento pode incluir de uma máquina de escrever a um automóvel. Devido à inflação, em muitos países fica dispendioso um bom e seguro meio de transporte. Tenhamos presente que, na maioria dos casos, o missionário precisa de levantar dinheiro suficiente para voltar ao campo devidamente equipado. Quase sempre as igrejas correspondem. Mas algumas vezes presumem demasiado. Limitam as suas dádivas ao missionário; e as despesas de viagem são dificilmente cobertas.

Certas igrejas põem de lado determinada quantia do fundo de Promessas de Fé e nem sequer passam o prato da oferta para o missionário. Uma palavra de apreço do pastor com explicação da oferta e um estímulo à generosidade, creio que quase sempre resultaria numa boa dádiva para o missionário e para a causa de santidade cristã à volta do mundo.

Contribuir para o orçamento geral possibilita o trabalho do missionário. Qualquer oferta especial de dez por cento torna o seu trabalho mais efectivo. □

ONDE ESTÁ O SEU DEUS?

—Jaime Kratz

O mundo já conhecia, e ainda conhecerá, noites negras, de angústia e de desespero. É noite! A primeira *noite assombrada* na história da raça humana caiu da ausência da Luz do mundo. Foi a noite quando o Criador Se afastou pela primeira vez da Sua criação terrestre.

Outrora, as noites eram serenas e agradáveis na presença de Deus. Eram belas noites primaveris de conversa íntima do homem com seu "Amigo mais chegado que um irmão". O próprio Deus "passeava no jardim pela viração do dia".

A primeira noite sem Deus foi trágica. Aquela noite seguia-se à primeira rebelião do homem contra Seu Criador. Era a primeira noite a trazer um profundo sentimento de abandono e de terror ao ser humano.

Desde então o mundo tem sofrido solidão, angústia e um esmorecimento imensurável. É noite! O homem, distanciado de



foi sempre assim

—Lela O. Jackson

O ano do Jubileu de Diamante (Setembro de 1983—Agosto de 1984) da nossa Igreja está a ser celebrado por todos os nazarenos. Com corações repletos de louvor para rever os 75 anos passados, avaliar o presente e antever o futuro.

Desde o princípio que a Igreja do Nazareno se tem dedicado às missões. No começo da sua história nasceu a Sociedade Missionária Estrangeira de Senhoras. Esse pequeno mas activo grupo tornou-se mais tarde a Sociedade Nazarena de Missão Mundial. E com isto a porta se abriu para todos os membros da igreja participarem na obra missionária. Hoje temos uma força poderosa de mais de 451.000 membros.

Apesar do crescimento, os objectivos permaneceram os mesmos:

Deus sempre experimenta suas noites. As Sagradas Escrituras dizem que, quando Judas, o traidor do Mestre, saiu para selar o seu destino infernal, "era noite" (João 13:30).

Mas, a mais negra noite da história do mundo foi quando o Deus-homem experimentou o terror de ver cortado o acesso ao Pai das Luzes. Jesus Cristo, que sempre vivia na luz, bradou em pavor: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46).

Era uma noite que jamais será repetida. Foi a primeira e a última noite em que, por breve momento, as trevas do inferno abafaram os raios do Sol da Justiça.

Toda a história da humanidade gira em torno daquela noite. Melhor, a própria história se divide naquela noite, pois ela se virou em claro dia com a ressurreição triunfal de Jesus. Agora Cristo proclama em triunfo: "Porque eu vivo, vós vivereis" (João 14:19).

Agora Ele tem direito a afirmar: "Eu sou a luz do mundo; todo aquele que crê em mim não permanece nas trevas" (João 8:12). Em Cristo há luz—a luz do dia eterno.

E a sua noite? E a minha? É patente que todos nós passaremos por noites de cunho muito pessoal. Vivemos num planeta que se tornou em vale de lágrimas. Existirão noites, mesmo para os "filhos da luz"? E, daí?

No meio da solidão da nossa noite, temos a segurança da presença d'Aquele que chorou "com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas, ao que o podia livrar da morte". É justamente por isso que "Ele pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por nós" (Hebreus 5 e 7).

Talvez você esteja passando por longas horas escuras. A noite da desilusão da morte de um ente querido; a noite da decepção e

traição de alguém outrora bem íntimo e amado; a noite de um emprego perdido, de bens destruídos, ou de uma doença paralizante; ou, até uma noite de fracasso moral!

No meio da escuridão da sua noite, pode olhar para cima, além das sombras, e ainda ver o raio da esperança do Deus das luzes. Ele ainda é, e sempre será, Emanuel—o Deus conosco!

Admitamos a realidade das nossas noites. Mas, no meio da angústia da provação, lembremos que temos um Advogado diante do Pai para protestar a nossa causa, Jesus Cristo, o Supremo Sacerdote.

Avulta-se, então, o convite da Palavra de Deus: "Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:15 e 16). □

- Alistar o nosso povo para se unir em oração.
- Fornecer um programa informativo.
- Inspirar e desafiar a juventude estar atenta à vontade de Deus para a sua vida.
- Ajudar a levantar fundos para a obra missionária.

Unidos em oração ao longo de anos temos testemunhado curas de missionários, conseguido visto de entrada em novos campos, aquisição de terrenos, construção de edifícios e outros empreendimentos importantes.

O Senhor da seara tem respondido às nossas orações em prover trabalhadores para o Seu campo. Há hoje cerca de 600 missionários em 63 áreas do mundo. Quando nós intercedemos a seu favor, os obreiros conseguem ganhar almas perdidas.

A SNMM, como braço de expansão da Divisão de Missão Mundial, tem ajudado a angariar fundos para o evangelismo mundial.

Estamos hoje no começo dum novo período da nossa história. Prosseguimos para o futuro com o mesmo alvo de há 75 anos—levar o evangelho a toda a criação.

Para continuarmos a cumprir este objectivo devemos possuir a mesma visão, o mesmo amor e compaixão dos nossos antepassados. O Rev. W. Perkins disse: "O movimento de missão mundial nasceu na oração; e a oração é o fôlego vital para que possa sobreviver".

Os primeiros dias da nossa igreja não foram fáceis. Mas, como os que nos precederam, também nós podemos transpor obstácu-

los, desistências, inflação e outros problemas. Deus nos ajude a atingir o alvo de dar para o evangelismo mundial, como mínimo, dez por cento de todo o fundo recolhido localmente. A nossa oferta de alabastro poderá assim continuar a derramar o dinheiro de perfume para se construírem os prédios necessários em todo o mundo. Outros projectos especiais aprovados continuarão a ser realizados pelos milhares de nazarenos que dão sacrificialmente.

Ao olhar para o futuro devemos, primeiro, estabelecer alvos; depois, alcançá-los. O desafio é nosso. Mas estimula-nos reconhecer que com Deus todas as coisas são possíveis.

Desta forma, celebremos com louvor e acção este ano do 75º aniversário da Igreja do Nazareno. □

descubra os tesouros de JÓIAS FAVORITAS



Volume 1
45 cânticos, 48 páginas
Preço US\$2.00

Volume 2
44 cânticos, 52 páginas
Preço US\$3.00

Faça hoje a sua encomenda à
Casa Nazarena de Publicações Box 527 Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.